

CAPÍTULO 2

CORTICOTERAPIA E A CRIANÇA QUE AINDA CHIA: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA), OUTROS SOFRIMENTOS E A HOMEOPATIA

Data de submissão: 22/11/2024

Data de aceite: 02/12/2024

Cláudia Prass Santos

Médica especialista e docente em Homeopatia; professora colaboradora do Instituto Mineiro de Homeopatia; Belo Horizonte, Brasil
<http://www.physishomeopatia.com.br/>
ID Lattes: 2779775744580633.

RESUMO: **Justificativas:** ao longo do tratamento homeopático de um menino, verificamos sua passagem pelo Programa Criança que Chia antes de graves sintomas mentais se instalarem: a profilaxia das crises asmáticas é feita com uso contínuo de corticoide inalatório. Entendemos que o menino passara a “chiar” mentalmente. Em outros dois casos, um deles com diagnóstico de TEA, também houve tratamentos com corticoides. O uso frequente ou em altas doses de corticoides estão levando crianças a metástases mórbidas a nível mental.

Objetivos: compartilhar com a comunidade médica a constatação de graves efeitos do uso de corticoides no tratamento de crianças e divulgar a adequação do tratamento homeopático para estes transtornos. **Metodologia:** Apresentação da síntese dos atendimentos homeopáticos do primeiro caso. Apresentação dos

principais aspectos do Programa Criança que Chia. Apresentação da etimologia da palavra “chiar”. Relato sintético de outros dois casos. Discussão segundo o Organon da Arte de Curar. **Resultados:** Na cura dos meninos que “chiavam mentalmente” houve, como esperado, retorno transitório de sintomas de asma (o “chiar clássico”), sintomas cutâneos, febre e outros exercícios de vitalidade, demonstrando a conexão dos sintomas respiratórios com o quadro mental, como já colocava Hahnemann nos parágrafos 215, 216 e 219 do Organon da Arte de Curar. **Conclusões:** A Homeopatia reconhece o aprofundamento da doença nos casos apresentados, e tem o potencial de curá-los. A medicina homeopática precisa estar disponível às crianças e, na Saúde contemporânea, especialmente às que usaram corticoterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Corticoides; crianças; sofrimento mental; TEA; Homeopatia.

CORTICOTHERAPY AND THE CHILD WHO STILL WHEEZES:
AUTISTIC SPECTRUM DISORDER (ASD), OTHER SUFFERINGS AND HOMEOPATHY

ABSTRACT: **Justification:** During the

homeopathic treatment of a boy, we verified his passage through the Programa Criança que Chia (Child who Wheezes Program) before serious mental symptoms set in: the prophylaxis of asthmatic crises is carried out with continuous use of inhaled corticosteroids. We understand that the boy started to "wheeze" mentally. In two other cases, one of them with a diagnosis of ASD, there were also treatments with corticosteroids. Frequent use or high doses of corticosteroids are leading children to morbid metastases at the mental level. **Objectives:** to share with the medical community the observation of the serious effects of the use of corticosteroids in the treatment of children and to publicize the suitability of homeopathic treatment for these disorders. **Methodology:** Presentation of the synthesis of the homeopathic treatments of the first case. Presentation of the main aspects of the Child who Wheezes Program. Presentation of the etymology of the word "wheeze". Synthetic report of two other cases. Discussion according to the Organon of the Art of Healing. **Results:** In the cure of the boys who "wheezed mentally", there was, as expected, a transient return of asthma symptoms (the "classic wheeze"), skin symptoms, fever and other vitality exercises, demonstrating the connection of respiratory symptoms with the mental condition, as Hahnemann already put it in paragraphs 215, 216 and 219 of the Organon of the Art of Healing. **Conclusions:** Homeopathy recognizes the deepening of the disease in the cases presented, and has the potential to cure them. Homeopathic medicine needs to be available to children and, in contemporary health, especially to those who used corticotherapy.

KEYWORDS: Corticosteroids; children; mental suffering; ASD; Homeopathy.

INTRODUÇÃO

No acompanhamento homeopático de um menino de 8 anos com sintomas mentais, caso clínico 1, trazido pela mãe a um Centro de Saúde (Unidade Básica de Saúde) do SUS, ela mesma paciente há três anos (curou-se de um quadro depressivo grave que durou 14 anos e solicitou o encaminhamento), verificamos em sua história clínica a passagem pelo Programa Criança que Chia. Primeira consulta de RAFC 20/11/2019: o menino comece a tipo coçar a garganta, faz bem forte o barulho, fala que o pigarro vem por dor na garganta. A mãe esclarece que usando neozine (cloridrato de levomepromazina) há dois meses, desde os 3 anos de idade com esse tipo de remédio: risperidona, venvanse (lisdexamfetamina), ritalina (metilfenidato), e um "tipo fluoxetina". Esse pigarro como um tique desde outubro, após iniciar uso de neozine. "O remédio, a professora me dá e fico com sono, só acordo à tarde". Ele toma o medicamento de manhã, na Escola, pois não acreditam que a mãe o ofereça em casa... Sonho, pesadelo? Ri, sorri. Tá bom, vou falar: que eu matei meu irmão e fui lá e fiquei chorando. Sonhando todo dia que matando minha família. Esse ano que começou a sonhar. Bem antes dos remédios já pegava o velotrol e agredia os meninos, brincadeira tudo de bater, não aceita um não, quer vir com soco, palavrão. Com 8 meses, asma. Internou quatro vezes com bronquite, asma, pneumonia. Otorrino descobriu que não escutava, roncava tipo apneia. Tirou a adenóide, amígdalas e aspirou os ouvidos com 2 anos e meio. Eu deitava ele no sofá, ele olhando a cortina desde um mês de vida. Se saísse com ele, crise de choro. Eu olhava se bicho na roupa e não era. Dentro de casa, no

sofá, calava a boca. Não quer a casa dos outros. Com colegas é só agressão, meninos são especiais, quer agredir e agride ele.

Carinhoso e agressivo: brincadeiras com agressividade. Está na terceira Escola, já houve soco, chute, ato sexual. Mente muito evoluída, mas não lê, não escreve. Com um ano: agitação, não dormia, não queria comer, pulava do berço, saía correndo, agitação de andar, não ficar sentado. Tive que tirar da Escola normal por falta de Professora de apoio, agrediu a Professora chamando ela de rapariga, agrediu meninos doentes. Agora beijou a mãe. É carinhoso e fala eu te amo, cheio de lábia: “quando crescer, vou te dar celular lindo”! Condutas: Dose Única (DU) de *Bryonia alba* 30cH [3], 1/400 de gota em 10 mL de água. Diluir em 200 mL de água, agitar 6 vezes e colocar 1 colher de chá num segundo copo com 200 mL de água. Agitar 6 vezes o segundo copo e oferecer 1 colher de chá à noite, antes de dormir, desprezar os restantes; afastamento gradual do neozine. Em 08/2020, nove meses depois: usou a medicação logo. Teve dor de cabeça, febre, bronquite, uns 10 dias depois. “Eu tremi de febre e minha mãe me levou para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento)”. Agiu bem rápido, tomou jato na UPA, salbutamol. Parou com neozine em 30 dias. Mais tranquilo do que era, agora senta para comer e assistir TV. Com interesse de aprender a escrever e ler. Antes nem queriam aceitar ele na Escola especializada. De manhã ele espirra muito quando levanta, dou a ele até paninhos. **Tratamento com pneumologista aos 3 anos, numa Unidade de Atenção Secundária, até 6 anos (aqui tomamos conhecimento do uso prolongado de corticoide inalatório).** Bem mais calmo, me mostra fotos do pai. Mãe deixava de sair para não passar vergonha: “fui num aniversário dia 25 de julho, não passei vergonha.

Ele passava o dedo no bolo, cuspia, socava, agora não”. Durante esta segunda consulta houve o insight a partir do qual este trabalho começou: até o tratamento homeopático o paciente “ainda chiava”: não mais nos bronquíolos, mas na mente.

OBJETIVOS

Compartilhar com a comunidade médica a ocorrência de graves sofrimentos mentais a partir do uso de corticoides no tratamento de crianças, e divulgar a adequação do tratamento homeopático para estes transtornos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Apresentação da síntese dos atendimentos homeopáticos do menino cujo tratamento provocou as primeiras reflexões deste estudo. Apresentação dos principais aspectos do Programa Criança que Chia. Citações da etimologia do termo “chiar”. Relato de outros dois casos clínicos de crianças com sofrimento mental que usaram corticoides.

Discussão segundo o parágrafo 216 do Organon da Arte de Curar.

RESULTADOS

Minha formação homeopática na Docência do Instituto Mineiro de Homeopatia (IMH), que depois se tornou o Serviço *Physis* de Homeopatia, primou, entre outros aspectos, pelo aprofundamento na etimologia dos termos surgidos nas patogenesias [2], o que se estendeu naturalmente para a prática clínica. Chiar é reclamar, no senso comum, e na investigação do termo é também esbravejar de cólera, vociferar, virar uma fera, o que evoca o quadro mental do primeiro paciente.

O Criança que Chia foi iniciado em 1996 com o objetivo de prestar assistência adequada à criança com asma por meio do acompanhamento clínico, da orientação aos familiares e profissionais de saúde sobre a doença e seu manejo, e do fornecimento de medicamentos e insumos necessários. Em Belo Horizonte, o número de internações por asma foi reduzido em mais de 60% desde a implantação do Programa.

O medicamento de primeira escolha para profilaxia é o corticoide inalatório, sendo disponível na rede SUS BH a beclometasona spray. O tratamento de controle da asma é dividido em etapas, nas quais a dose de corticoide inalatório é aumentada progressivamente de acordo com a gravidade da apresentação da doença. [4]

Em 18/11/21, após mais três consultas do caso clínico 1, mais uma DU de *Bryonia alba* cH30 (3º copo) e uma DU de *Sulphur* cH33 (2º copo), completando dois anos de tratamento: melhorou o comportamento demais, todo mundo tá falando que nem parece a mesma pessoa, professora do reforço, vizinhos, e na Escola especial também. Era reclamação em cima de reclamação, parece outro menino. Outra crise respiratória em agosto ou setembro, mais branda do que a de fevereiro, queimou na febre, teve tosse, dor de cabeça, muita coriza e não chiou. Memoriza uma senha de letras e números de ver só uma vez, letras minúsculas, maiúsculas. Ele lê o nome da pessoa que liga no celular e fala. Não quer ficar na Escola que está, muito atrasada, lá não vai ser alfabetizado. Está tão quieto que parece que passando mal, de tão comportado. Na revisão do prontuário encontramos o registro de 45 consultas no SUS antes do tratamento homeopático. Em três anos o paciente usou beclometasona, mometasona, prednisolona, budesonida e fluticasona. Após esta fase, surgem as consultas com a psicologia (5), neurologia (5) e psiquiatria (1), quando o paciente usou periciazina (neuleptil), carbamazepina, metilfenidato (ritalina) e cloridrato de levomepromazina (neozine). Esta trajetória de sintomas e consultas é familiar à episteme homeopática: supressões de sintomas seguidas por metástases mórbidas: cirurgia de amígdalas e adenoides -> asma -> quadro psiquiátrico.

Caso clínico 2: DFS, 6 anos, primeira consulta em 25 06 2020. Entrou no consultório e ele diz imediatamente “eu tomei vacina demais, não vou tomar vacina”. Mãe coloca que ele fala só um pouco, fica repetindo que ele é autista, veio à Homeopatia porque sua amiga sugeriu. Em uso de risperidona 0,25mg manhã e 0,50mg à noite, há quase 3 anos. Sempre usando antibióticos (ATB), remédios, os quadros voltam a cada três meses. E também vim

porque ele come muito com o uso do remédio, fica ansioso. Sem o remédio, não dormia, agitado, nervoso. Tentei diminuir o remédio, psiquiatra sugeriu diminuir. De costas para mim, fala: “nós vamos comprar carrinho”? Custou a falar e andar, muito quieto, parado, muito na dele e de não se misturar com outras crianças.

Adoeceu com três meses com garganta inflamada, febre, gripe forte. Internado com infecção urinária com 1 ano e 2 meses. Com as vacinas, no início, dava febre, local irritado, chorava depois com a febre e na hora de aplicá-las até hoje. Chora de ver agulha, pessoas de branco, só de passar na porta. Há 3 anos, antes de descobrir o autismo, acordava 2h com gás, querendo brincar, assistir TV, passava o dia inteiro sem dormir até 23h, acordava 3h, 2h e ficava o dia inteiro. “Por favor, vamos embora”.

Nunca desenhou, só riscos, não gosta de aprender. Nunca uma bolinha, um círculo, só risca. Nunca gostou de interagir com colegas. Não gosta de cortar cabelo, escovar dentes, contrariado. Teve placas na garganta umas quatro vezes no primeiro ano de vida. Teve asma a primeira vez com 4 meses, até uns 4 anos: estava bem e, de repente, dificuldade de respirar. “Mamãe, estou com pressa, tenho que ir”. Usou muito ATB, corticoide, ficou em observação umas cinco vezes. Afetado pelo frio, fica gripado, espirrando. Fala nomes de dinossauros, aprendeu inglês sozinho, falando cores. Testo e fala em inglês e em espanhol. Trechos da evolução de 1 ano e 9 meses de tratamento, 6 consultas, 2 DUs de *Silicea terra* 33cH [3] 1/400 gota, 1º e 2º copos, e afastamento gradual da risperidona: uns 15 dias depois da DU já reduziu a ansiedade de comida, antes queria toda hora, brigava se não desse o que queria. Ele tinha febre e tomava medicamentos duas vezes no mês, agora não, espaçou bem. A primeira febre depois de 5 dias: garganta arranhando, nariz escorrendo, falta de apetite. E na segunda febre, tem 45 dias, o pai tinha feito uma viagem, ficou triste, emocionalmente abalado, chorando. É muito ligado no pai, pergunta e se não aparece, já febre. Mãe lembra que com 3 anos, ficou muito mal, fizeram todos os exames e nada. Aí lembrou que o pai tinha viajado, como agora. E a sua patroa também tem filho autista. Está usando, há 5 dias, um medicamento “homeopático” que foi receitado por uma médica homeopata que tem filho autista, um complexo de florais. Solicito evitar durante o tratamento homeopático. E a pele ficou puro machucado, encheu de ferida, usei o creme vasenol (aqua, glycerin, stearic acid, isopropyl palmitate, glycol stearate, peg-100 stearate, dimethicone, paraffinum liquidum, glycetyl stearate, petrolatum, cetyl alcohol, phenoxyethanol, acrylates/C10-30 alkyl acrylate crosspolymer, methylparaben, triethanolamine, stearamide amp, propylparaben, disodium edta.), sem cheiro, sem perfume. Com 2 meses de vida, teve brotinhos que feriam, inclusive no rosto, pele igual a uma lixa, usou um creme caríssimo, neutrogena (aqua, glycerin, distearylmonium chloride, petrolatum, cetyl alcohol, isopropyl palmitate, dimethicone, benzyl alcohol, parfum (butylphenyl methylpropional, d-dimonene, linalool), colloidal oatmeal, titanium dioxide, tocopheryl acetate, sodium chloride), e a pele ficou boa até os 5 anos. Agora falando picolé de limão e de morango, antes falava a cor do picolé. Mãe diz que resistiu mais à febre do que à pele coçando. Frio o afetava

muito, gripava, agora passou por este frio todo e não gripou. Tomou banho de piscina e nada, antes era febre na certa no outro dia, certeza. Brigava muito, era muito agressivo quando contrariado, agora brincando sem brigar tanto. E entrar no consultório não era fácil, chorava, reclamava.

Agora apenas perguntou várias vezes se ia tomar vacina. Ele hoje senta para brincar, antes, com os tratamentos, sem resultado. Pai viajou no Natal, ficou 10 dias, dessa vez perguntou pelo pai, não sentiu febre, de boa. Ontem sentados na mesa, ele olhou para mim e a irmã e perguntou: vocês são irmãs? Aí mãe explicou, ele ficou pensativo.

Ontem, na Igreja, impaciente, falou... “estou entediado”. Deve ter aprendido em um desenho e aplicou no momento certo, mãe ri muito alegre. Ainda coça muito o corpo, coxas, barriga, de noite acorda coçando. Antes da vacina de gripe passou mal com febre muito alta, foi emagrecendo, sem apetite, com abatimento, diarreia e vômito. Foi na urgência, usou azitromicina (!) e melhorou. E aí vacinou (!). E um mês depois teve bronquite como não tinha há 4 anos. Usou salbutamol e prednisolona (!). Sensibilidade com barulho diminuiu mais, eu passava aperto para ele cortar cabelo com o barulho da máquina de cortar, agora tranquilo, convida para cortar o cabelo, ficou amigo do moço que corta. E não pede mais para baixar volume de telefone e de TV. Fazendo os para- casas certinho, fez atividades bem bacanas. **E anteontem fez a mãe chorar, falou letras do alfabeto.** Em 09 de março de 2022: entrou e não falou de agulha ou injeção. Teve covid dia 28 de jan. Febre de 39,4 °C. Lutei para não dar remédio. Ele ficou 3 dias cansado, não com falta de ar. Alimentação irregular, não houve bronquite. Vacinou ontem, para covid (!), pai ficou com medo dele ter de novo. Fez o teste para covid e foi incrível, achei que ia ter que segurá-lo, mas foi tranquilo. Voltou com as coceiras e brotos após a covid. Professora ligou há 3 dias: aprendendo a escrever, ler, uma bênção, mais participativo. Entra na fila e fica esperando normalmente. Professora é brava e ele a está obedecendo, cumprindo todas as regras. Não tomava leite e passou a tomar leite com achocolatado, há 15 dias.

Caso clínico 3: MTGM, 9 anos, 1^a consulta em 18 02 2021: fonoaudióloga de outro Centro de Saúde o encaminhou. Com 2 anos começou a falar, já falava que feio, burro, que nunca ia aprender nada. Já busquei para todo lado, melhorou há uns 7 meses, com a ajuda da psicóloga. Mãe, com olhos marejados, fala que já foi em toda cidade atrás de ajuda. Ele sempre falava em morrer, morrer, desde que começou a falar, falava isso.

Com 3 anos já falava que a vida não tinha graça, era chata. Foi aumentando, aumentando, corri atrás de neurologista, psiquiatra, psicóloga, benzedeira, macumbeiro. Medos? (Olha para a mãe) “do escuro. Sim, porque na mente de uma criança, no escuro vê outras coisas, o que vem na imaginação da criança”. Diminuiu bastante há 3 meses, medo de fantasma, monstro, que vê um menino na parede. “Que menino, mãe”? Fala indignado. Com 4, 5 anos ele falava: “olha o menino com o olhão!”. Onde, filho? “Ah, sumiu!”. Mãe pediu para ele esperar lá fora: conta que em casa é calado e na rua é espontâneo. Palavrão que falou aqui, não fala em casa. Cada vez me preocupa mais.

Com 3 meses tomou o primeiro leite NAN em uma mamadeira, enquanto mãe era examinada em uma consulta médica em hospital: inchou todo, até a palma da mão, edema de glote, foi feito o atendimento na hora, adrenalina, massagem cardíaca. Usou cloridrato de fluoxetina dos 6 aos 8 anos. Ritalina não tive coragem de dar, psicóloga não indicou. Deus há de dar uma melhora para isso sem precisar de algo mais agressivo. Foi criança “muito saudável”, febre com a BCG apenas, a mãe acha. Às vezes tosse e espirra com o cachorro, rapidinho passa. Cachorro é a vida dele. Ele pedia um irmãozinho, como os pais se separaram quando ele tinha 1 ano e meio, arrumamos peixinho, periquito, morreu, falava o tempo todo da saudade do Quito. Ele era sério, triste, quando o cachorro entrou passou a brincar, dar gargalhadas, algo aconteceu.

Psiquiatra falava que não era possível não ter amigos na Escola, sala cheia. Um dia ele escreveu que feio, chato, ninguém gostava dele. Às x ele falava que me odiava: te odeio, te odeio, minha vida é chata, eu te odeio. Do pai fala que gosta, mas que o abandonou.

Quando bebê já falava que bicho no teto, com menos de um ano chorava e mostrava algo que lhe dava medo. Com uns 2 anos ele chorou tanto um dia na casa dos avós, mostrando o cantinho da parede, ninguém entendeu, se retorc当地 com medo, a mãe conta chorando... Em 07/04/2022, após um ano de tratamento, 2 DU de *Stramonium* 36cH, ocorrências de vômitos, febre, retorno passageiro de alucinações visuais e auditivas, e coceiras na cabeça e por todo corpo: usou a 2^a DU há cerca de 1 mês, após as 2 doses da vacina covid, pelas erupções nas pernas que estavam demais. Pele agora manchada, com cicatrizes do que foi a extensa erupção. Medo? Não. Sonhos? Não. Está disposto, tranquilo, colaborativo em casa, mãe tranquila, quer falar da sua satisfação e gratidão.

Questiono sobre o que encontrei no prontuário, se usou a dexametasona prescrita quando ele tinha 4 meses, para dermatite na região das fraldas. Mãe nega, nunca gostou de medicamentos, é profissional de saúde, só usou maisena. Me recordou o já relatado choque anafilático aos 3 meses. Pesquisando as condutas no choque anafilático encontramos que “Corticosteróides por via intravenosa, metilprednisolona 125mg, são indicados para minimizar a reação e devem ser mantidos por pelos menos 72 horas...”. [5].

DISCUSSÃO

O tratamento homeopático destes meninos situa Hahnemann na medicina contemporânea. No Organon da Arte de Curar [1], parágrafo 15, lê-se: quase todas as chamadas doenças da alma e da mente nada mais são que males físicos, em que os sintomas de perturbação da alma e da mente peculiar a cada uma delas aumenta, ao passo que sintomas físicos declinam... No parágrafo 216: não são raros os casos em que a chamada doença física que ameaça ser fatal ... se transforma em loucura, em uma espécie de melancolia ou em fúria, em virtude de um rápido aumento de sintomas mentais que já se achavam presentes, ao que os sintomas físicos perdem todo o seu perigo ... No Parágrafo

19: Uma comparação destes sintomas anteriores da doença física, com os traços das que ainda restam, embora se tenham tornado menos perceptíveis (mas que mesmo agora, às vezes, se tornaram proeminentes, quando ocorre um intervalo de lucidez e um alívio passageiro do mal da mente), servirá para demonstrar que ainda se achavam presentes, embora obscurecidos. Nos casos 1 e 2 há o aprofundamento dos sintomas cutâneo e de vias aéreas altas e pulmonares, com o surgimento dos quadros mentais medicados com antipsicóticos e outros. Ambos os meninos, no processo de restabelecimento da saúde, passam por estes sintomas novamente quando recuperam a lucidez e se curam do “mal da mente”, nas palavras do mestre. No caso 3, com o uso de corticoide em altas doses ainda bebê, se verifica a instalação do “mal da mente” antes de 1 ano de vida, de modo que o menino cresceu, “como uma criança saudável”, sem conseguir fazer quadros cutâneos, nem respiratórios, nem febres, até a chegada do auxílio da Homeopatia.

CONCLUSÃO

A Homeopatia reconhece o caminho do aprofundamento da doença nos casos apresentados. E tem o potencial de revertê-lo, levando as crianças a trilharem o caminho da cura: bem-estar, melhora mental, superficialização dos sintomas, exercício agudo da vitalidade. A medicina homeopática deve estar disponível às crianças e, na Saúde contemporânea, especialmente às que usaram corticoterapia.

REFERÊNCIAS

- 1- Hahnemann, SFC. Organon da arte de curar. 6^a ed. Ribeirão Preto: Robe Editorial; 1996.
- 2- Cruz, ACG. Reconhecimento da Memória de Própria Experiência do Princípio de Semelhança na Promoção de Saúde de Mulheres em Situação de Violência e Vulnerabilidade [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2019.
- 3- Anvisa. Farmacopeia Homeopática Brasileira 3^a edição [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde; 2011 [acessado em 2023, 18 de fevereiro]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-homeopatica>
- 4- SUS-BH Prefeitura de Belo Horizonte. Programa Criança que Chia [Internet]. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal; 2020 [acessado em 2023, 18 de fevereiro]. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saudade/2020/cartilha-crianca-que-chia-22-05-2020.pdf>
- 5- Figueiredo LFP. Quais as medidas imediatas no choque anafilático? À Beira do Leito Rev. Assoc. Med. Bras. 2001 23 de janeiro;47(4) [acessado em 2023, 18 de fevereiro]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000400014>